PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AVALIAÇÃO DA INGESTÃO ALIMENTAR E PESO CORPORAL DE RATOS WISTAR TRATADOS COM INFUSO LIOFILIZADO DAS FOLHAS DA ARISTOLOCHIA TRIANGULARIS AO LONGO DE UM TESTE DE TOXICIDADE REPRODUTIVA

Marina Dalla Bernardina Casotte (marina.casotte101@academico.ufgd.edu.br)

Lavinia Almeida Müller (lavinia.muller055@academico.ufgd.edu.br)

Silvia Aparecida Oesterreich (silviaoesterreich@ufgd.edu.br)

O uso de plantas medicinais é uma prática milenar e ainda comum, sustentada por saberes populares e pela percepção de maior segurança em relação a fármacos sintéticos. No Brasil, a ampla biodiversidade e o uso indiscriminado, sem comprovação científica, aumentam o risco de toxicidade. A Aristolochia triangularis (“cipó-mil-homens” ou “jarrinha”) é empregada para tratar diversas condições, porém, espécies do gênero já foram associadas a efeitos tóxicos, reforçando a necessidade de estudos sobre sua segurança e eficácia. O objetivo deste estudo foi avaliar a ingestão alimentar e o peso corporal de ratos Wistar tratados com infusão liofilizada das folhas de Aristolochia triangularis (A. triangularis) durante um teste de toxicidade reprodutiva, verificando possíveis alterações relacionadas a diferentes dosagens. Foram utilizados 30 ratos Wistar machos, divididos em cinco grupos e tratados por via oral com: GC (água), G1 (125 mg/kg), G2 (250 mg/kg), G3 (500 mg/kg) e G4 (1000 mg/kg) da infusão liofilizada das folhas de A. triangularis. O tratamento durou 77 dias. Os animais foram mantidos em condições controladas de temperatura, luminosidade e umidade, com 500 g de ração e 500 ml de água fornecidos

diariamente ad libitum. Pesagens de animais e ração foram realizadas diariamente. Ao final, os animais foram eutanasiados e os dados analisados estatisticamente, com significância de $p < 0,05$. Os grupos G2, G3 e G4 apresentaram aumento significativo de peso corporal em comparação ao controle ($p = 0,002$; $p = 0,01$; $p = 0,0235$, respectivamente). O G1 não apresentou diferença significativa ($p = 0,9986$). No entanto, observou-se que o consumo de ração foi estatisticamente significativo em G1 (125 mg/kg) e G2 (250 mg/kg), embora tenha sido insuficiente para explicar o ganho de massa corpórea observado nas doses mais altas. Esses resultados sugerem que o ganho ponderal possa estar associado a efeitos metabólicos do extrato, como aumento de glicogênio hepático e muscular; hipoglicemia compensatória; e alterações hormonais (elevação de grelina e redução de leptina), favorecendo a deposição lipídica e a retenção de fluidos. Isso reforça a hipótese de que o extrato de A. triangularis pode modificar o equilíbrio e a utilização de energia no organismo. A infusão liofilizada das folhas de A. triangularis, em doses de 250 a 1000 mg/kg, promoveu aumento ponderal significativo de ratos Wistar, sem relação direta com maior ingestão alimentar. Além disso, o consumo alimentar apresentou aumento significativo nos grupos G1 (125 mg/kg) e G2 (250 mg/kg), em relação ao controle. Esses achados sugerem potencial modulação do metabolismo energético pela planta. Embora o ganho de peso e a modificação alimentar, isoladamente, não indique toxicidade, justifica-se a realização de análises bioquímicas e histopatológicas complementares para elucidar mecanismos e possíveis efeitos adversos. O estudo contribui com dados inéditos sobre a segurança e os efeitos fisiológicos dessa espécie, reforçando a necessidade de investigações adicionais antes de seu uso terapêutico.

Agradecimentos à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDETEC) e à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pelo apoio à pesquisa, fundamental para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: aristolochiaceae; toxicologia; metabolismo energético.